

EDUCAÇÃO ■ Parceiro custeará reparos e deverá investir de R\$ 1 a R\$ 5 mil por mês

Estudante do DF é o mais caro do país

Marcella Oliveira

O Distrito Federal tem o maior custo por aluno do Brasil. Cada estudante da rede pública consome R\$ 6,2 mil por ano. O segundo lugar é São Paulo, com gasto três vezes inferior, somente R\$ 2 mil por estudante. Mesmo gastando tanto, o ensino público no DF deixa a desejar e recebe nota baixa nas avaliações feitas pelo Ministério da Educação. Com os R\$ 516,66 gastos por mês com cada aluno, daria para matricularlos em colégios particulares.

O cálculo para chegar aos R\$ 6,2 mil é uma fórmula internacional que considera as despesas com salário dos professores e carreira assistencial (administrativos, secretárias e merendeiras), além de manutenção da rede (telhado, pintura, parte elétrica, hidráulica, equipamentos, computador), merenda, transporte, compra de material, entre outros.

A justificativa da Secretaria de Educação para o alto gasto é que 92% do orçamento vai para a folha de pagamento. Estão nela 28.240 professores e 12 mil funcionários. Os docentes têm ainda três diferentes gratificações, que aumentam conforme as especializações.

Um aluno matriculado em escola pública do DF tem cinco horas de aula, merenda, transporte e divide a sala de aula com outros 40 alunos. Os colégios particulares do DF também oferecem cerca de cinco horas de aula, não têm merenda nem transporte, mas os alunos estão melhores adaptados, com acesso fácil a computadores e bibliotecas equipa-

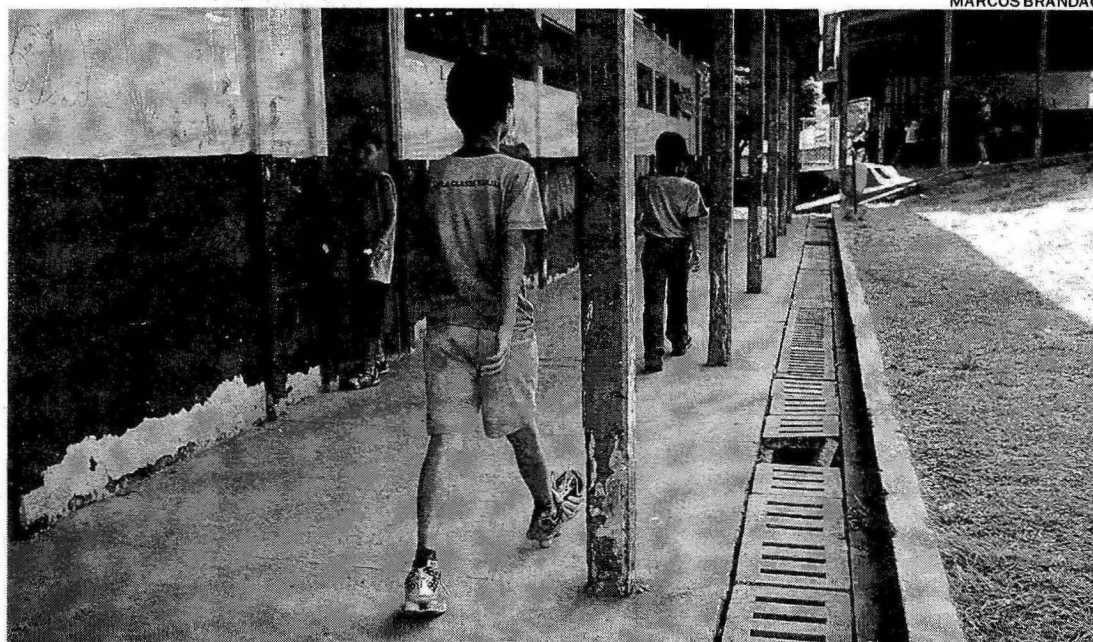
das. A partir de R\$ 400 é possível encontrar um bom colégio particular, embora os melhores custem mais de R\$ 700.

O secretário-adjunto de Educação, José Luiz Valente, reconhece que o valor gasto por aluno é alto e acredita que só se justificaria se o ensino fosse melhor.

— Existe um desequilíbrio dentro da rede. Temos bons professores para fazer o trabalho, eles só precisam de uma melhor estrutura. Estamos trabalhando para que o ensino faça jus ao gasto que temos com ele — afirma Valente.

Segundo o secretário-adjunto, já se tomaram medidas para reorganizar o orçamento e fazer com o que seja melhor aplicado. Uma delas foi uma reavaliação dos professores que recebiam vale-transporte. Do total de R\$ 6,6 milhões que são gastos por mês, um estudo fez com que se economizasse R\$ 480 mil. Outra economia veio de um novo cadastro do projeto Renda Minha. Para famílias que já recebem o Bolsa Família do governo federal, o GDF teria de pagar só um complemento, mas havia famílias que recebiam os dois. Dessa medida resultou uma economia de R\$ 700 mil.

— Com isso e outras medidas que vamos anunciar no futuro, vamos otimizar o emprego do recurso. E já estamos fazendo investimentos — disse Valente, referindo-se as obras já lançadas, como reforma de escolas e construção de novas. O pacote de obras do GDF prevê o investimento de R\$ 333,5 milhões em obras na educação.



Escola pública do Distrito Federal: sem ajuda da comunidade é difícil manter as condições de ensino

MARCOS BRANDÃO